

27/04/2009 a 30/04/2009 - Dourados - MS

- PÁGINA INICIAL
- O CBEU
- PROGRAMAÇÃO
- DEIAS REGIONAIS
- DATAS IMPORTANTES
- NORMAS PARA SUBMISSÃO
- TRABALHOS APROVADOS
- PROPOSTAS APROVADAS
- GALERIA DE FOTOS
- INSCRIÇÕES PARA O EVENTO
- LOCALIZAÇÃO
- COMO CHEGAR
- HOSPEDAGEM
- ALIMENTAÇÃO
- AGENDA CULTURAL
- TRANSPORTE
- TURISMO
- FALE CONOSCO

O CBEU

Cumprindo decisão dos três Fóruns de Pró-Reitores: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias e Fórum de Extensão das Instituições de Ensino Superior Particulares, a Universidade Federal do Grande Dourados e a Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, coordenarão, com a participação de outras universidades públicas, comunitárias e privadas, o 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, a ser realizado em Dourados, de 27 a 30 de abril de 2009.

A realização do Congresso Brasileiro de Extensão, como um encontro científico congregando nacionalmente todos os que trabalham na área da extensão universitária, cumpre proposta, gerada no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Essa proposta foi fortalecida com a participação de delegação brasileira no VII Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, em Morelia - México, em 2001, a realização do VII Congresso em São Paulo, sob coordenação do Fórum e organização e execução pela Universidade Federal de São Paulo e o VIII Congresso no Rio de Janeiro sob a coordenação do Fórum e execução da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desta forma ficou consolidada a realização do Congresso Brasileiro a cada dois anos, alternando assim com o Congresso Iberoamericano. O 1º Congresso Brasileiro de Extensão - CBEU aconteceu na Universidade Federal da Paraíba em 2002, o 2º CBEU se deu na Universidade Federal de Minas Gerais e o 3º na mesma perspectiva dos anteriores foi organizado pelos três Fóruns e foi sediado na Universidade Federal de Santa Catarina no ano de 2006.

Encontros nacionais e regionais de pró-reitores, bem como encontros locais, das universidades públicas, particulares e comunitárias, de extensão ou integrados ao ensino de graduação, ocorrem com periodicidade regular, com objetivos predominantemente ligados à definição de políticas para a extensão, apresentação de trabalhos e debates acadêmicos. O 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária reforça a política de ampliação da participação de um maior número de universidades, especialmente com a co-participação do Fórum de Extensão das Universidades Comunitárias e o Fórum de Extensão das Instituições Ensino Superior Particulares, representando o setor privado. O evento terá um caráter social, acadêmico e científico amplo, com interação social com a comunidade e apresentação de trabalhos sob a forma de pôsteres e comunicações orais, cursos e mesas-redondas, além de atividades culturais.

É importante ressaltar que a realização deste 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária possibilitará a discussão e articulação no sentido de reforçar a ação extensionista nas instituições de ensino superior no Brasil, tendo como linha norteadora e indicativa a temática da metodologia dos trabalhos de extensão universitária visando sempre a inclusão social. Pensa-se a universidade a partir desses elementos atende, por um lado, à necessidade premente do debate quanto à produção e difusão do conhecimento no contexto das discussões sobre a reforma do pensamento e da universidade e, por outro, retoma um tema muito presente nas universidades enquanto instituição pública, que é o do compromisso de buscar caminhos para contribuir com a transformação social e enfrentamento dos problemas que levam à exclusão de grandes parcelas da população brasileira.

A temática escolhida para o evento - **TECNOLOGIAS SOCIAIS E INCLUSÃO: CAMINHOS PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** é desafiadora. Mais do que um conceito, as Tecnologias Sociais representam um caminho possível para a melhoria das condições de vida das populações e, conseqüentemente, para a transformação social. Nesse sentido, ampliar essas iniciativas e torná-las mais conhecidas pela sociedade passa a ser um forte desafio para os diversos atores sociais. Principalmente se levarmos em conta que, por tratar-se de uma proposta inovadora de desenvolvimento, exige um processo participativo em sua estruturação e implementação. Muito do que a universidade já faz por meio da extensão pode certamente se caracterizar como TS e daí a necessidade cada vez mais se trabalhar com este conceito, aprofundando-o e fazer com que a academia o absorva de fato.

As universidades representam na atualidade, especialmente através da extensão, um grande elo entre as diferentes comunidades e muitas vezes levam as repostas aos anseios das mesmas com a criação de tecnologias sociais aplicáveis e também através de inovações das mesmas de acordo com as diferentes realidades.

A Conferência Mundial de Educação de Ensino Superior, promovida pelo UNESCO, em 1998, em seu documento final, destaca como uma das prioridades das Instituições de Ensino Superior a contribuição para "o conhecimento de problemas sociais básicos, sobretudo os relativos à eliminação da pobreza, ao desenvolvimento sustentável, ao diálogo intercultural e à construção de uma cultura da paz (...) e tomar todas as medidas necessárias para fortalecer os serviços à comunidade, particularmente aqueles que objetivam eliminar a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as doenças. Essa tarefa deve ser realizada mediante abordagem interdisciplinar e transdisciplinar no estudo dos desafios, problemas e diferentes questões" (p. 105-107).

No Brasil, a Extensão Universitária é portadora de identidade própria, com suas bases teóricas e desenvolvimento real e está reconhecida nos textos legais do País, a exemplo: A Constituição Brasileira, em seu Art. 207, consolida como um dos princípios da universidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996), em seu Art. 43, Inciso VII, apresenta como uma das finalidades da Educação Superior "promover a extensão aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição";

O Plano Nacional de Educação (Lei n. 10.172, de 09.01.2001) apresenta entre suas metas: implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas", além de "garantir, nas instituições de educação superior, a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional" (Meta 23).

Contudo, para que as universidades possam contribuir mais efetivamente no processo de transformação social, faz-se necessária uma ação mais contundente do meio acadêmico, que tenha no compromisso social da universidade a mota mestra de ação.

Um evento como este tem seu mérito não só pela troca de experiências, apresentação de propostas e resultados, mas principalmente, pela oportunidade de refletir criticamente sobre a Extensão Universitária no Brasil. A realização deste evento trará benefícios e repercussão social, na medida em que as atuais ações de extensão poderão aperfeiçoar-se e novas ações poderão ser encetadas, com ênfase nas condições de cidadania no Brasil, na formação dos futuros profissionais e na articulação universidade sociedade.

Objetivos

- Promover a difusão do conhecimento e o intercâmbio entre as Instituições de Ensino Superior, no que tange à consolidação e ampliação da extensão universitária comprometida com a transformação da sociedade brasileira e a inclusão social no País;
- Divulgar a produção acadêmica, resultante das atividades de extensão universitária;
- Contribuir para a reflexão teórico-metodológica sobre a extensão e a sua articulação com o ensino e a pesquisa;
- Promover a análise crítica de experiências e formulações técnicas no campo da extensão sob o aspecto das tecnologias sociais e inclusão;
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa aplicada e o estreitamento das relações entre a pesquisa e a extensão;
- Debater a integração entre Universidade e Sociedade, passando pelas relações com os movimentos sociais, empresas, organizações governamentais.

Estrutura Geral da Programação

A programação do 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária constará de conferência de abertura, mesas redondas, cursos, sessões de comunicação oral, apresentação de pôsteres, lançamento de livros, reuniões e atividades sócio-culturais.

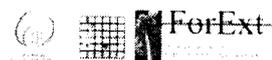
Realização



Apoio



Promocão



Patrocínio



CANAIS DE COMUNICAÇÃO E ATORES ENVOLVIDOS NA TRANSFERÊNCIA DE UMA TECNOLOGIA

**Priscila Gonzales Figueiredo¹; Antonio Luiz Neto Neto¹; Aline de Oliveira Matoso²;
Fernanda Ferreira Pedroso²; Leandro Palombo³; Gessi Ceccon⁴**

¹ Estudante de Agronomia, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados, MS. E-mail: priscila_figueiredo3@hotmail.com.

² Estudante Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, estagiária na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS.

³ Estudante de Agronomia na Faculdades Anhanguera, estagiário, *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados, MS.

⁴ Engenheiro agrônomo, Dr. Em Agricultura, analista da *Embrapa Agropecuária Oeste*, BR 163, km 253, caixa postal 661, Dourados, MS. E-mail: gessi@cpao.embrapa.br

Resumo

Nesse trabalho são apresentados alguns aspectos relacionados às diferentes fases da pesquisa, transferência e adoção de tecnologia em Agricultura, tendo como exemplo o consórcio de milho safrinha com braquiária: uma tecnologia para produção de grãos com proteção do solo. São abordados aspectos relativos à participação do estudante-estagiário e dos diferentes “atores” de comunicação no processo de transferência, citando o exemplo de uma cooperativa, que identificou a tecnologia e investiu na capacitação de seus técnicos para adoção do consórcio. As primeiras ações de divulgação foram realizadas com o projeto, em 2004, e em 2008 o consórcio foi adotado em mais de 20 mil hectares de lavouras de agricultores, em Mato Grosso do Sul e Paraná. Observou-se a participação de diferentes atores no processo de comunicação para transferência da tecnologia.

Palavras-chave: estagiário, extensão, mídia, agricultor.

1. Introdução

Neste trabalho são apresentados alguns aspectos relacionados à pesquisa, transferência e adoção da tecnologia “*consórcio milho safrinha com braquiária*”. Milho safrinha é o milho (*Zea mays* L.) semeado em fevereiro e março e colhido em julho e agosto, normalmente após a soja, e sem irrigação. Braquiária (*Brachiaria ruziziensis*) é uma espécie forrageira que foi bastante estudada e utilizada na alimentação de animais, mas de pouco uso pelos pecuaristas.

Os principais objetivos do consórcio são a produção de palha e proteção do solo. Eles são alcançados pelas particularidades do milho em produzir maior quantidade de palha e da braquiária por permanecer vegetando após a colheita do milho e cobrir totalmente o solo, protegendo-o dos raios solares e dos impactos das gotas da chuva. Esse consórcio é resultado de muitas avaliações, proporcionando aumento da produtividade das culturas para o agricultor, o que facilita sua expansão com transferência global ou “in loco”.

“Transferência de tecnologia” consiste na disponibilização e adoção da tecnologia, mas pode ser confundido com divulgação, quando são apresentados resultados da pesquisa, porém sem que eles sejam adotados. “Pesquisador” é o especialista num determinado assunto, mas que nem sempre conhece o todo da propriedade. “Técnico” é o profissional que tem o entendimento de um grande número de informações. Ele conhece a propriedade agrícola em todas as suas faces. “Agricultor” é o cidadão, com ou sem instrução escolar, mas que detém os três fatores da produção (terra, capital e trabalho). “Mídia” são todos os canais possíveis de comunicação, como rádio, jornal, televisão e Internet, entre outros.

Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar alguns aspectos sobre a participação dos diferentes atores e canais de comunicação, incluindo o estudante-estagiário e seu papel na extensão universitária, tendo o consórcio de milho safrinha com braquiária como tecnologia de transferência.

2. Desenvolvimento

No processo de comunicação, a interpretação da mensagem depende do ouvinte, e assim pode-se dizer que “fala-se ou escreve-se o que o leitor ouve ou lê”, tendo em vista as diversas realidades e capacidades para decodificar a mensagem a sua realidade. Isso foi confirmado em várias situações de comunicação “milho safrinha com braquiária”, em que o assunto foi interpretado como sendo “integração lavoura-pecuária” (Fig. 1). O assunto tem arestas de pecuária, pois a braquiária tem a finalidade de produção de palha para proteger o solo. Para reforçar esse tema foram utilizados vários espaços da mídia no sentido de divulgar o consórcio. Mesmo assim, a transferência de tecnologia depende da realidade dos diferentes atores, e pode ter foco meramente comercial, ou a necessidade de transferir novas metodologias, ou mesmo para adaptar uma tecnologia antiga a uma nova realidade. A adoção desta nova tecnologia, porém demanda por diferentes atores e momentos, como, o despertar para o “novo”, nos diferentes públicos no sentido de demonstrar a sua viabilidade.

O desenvolvimento rural está configurado com as metas do plano nacional proposto pelo MEC: preservação e sustentabilidade do meio ambiente, com transferência de tecnologias apropriadas (Brasil..., 2009), mas na realidade as configurações dependem mais dos atores, do público e seus interesses. Assim, uma tecnologia tem mais chance de ser adotada quando todos ganham. No caso do consórcio, ganham os produtores de sementes de braquiária porque vendem sementes, ganham os técnicos porque têm um novo objeto de trabalho, ganham os agricultores porque têm maior retorno econômico e preservação do solo, ganha o poder público porque tem maior arrecadação, e ganha a sociedade pela redistribuição da renda.

No processo de transferência, o trabalho desenvolvido por equipe multidisciplinar contribui para encurtar distâncias entre a elaboração e adoção de uma tecnologia. Freire (1992) retrata a importância de mediadores no processo de comunicação, tais como a presença do repórter junto a lavouras de consórcio (Fig. 2) no sentido de internalizar a tecnologia como objeto de divulgação, e segundo Freire (2000), é de fundamental importância perceber a diferença de compreensão dos fatos, com posições muitas vezes antagônicas entre os diferentes atores, na apreciação dos problemas e equacionamento de soluções, incluindo a capacidade de diferenciar consórcio para produção de palha e consórcio para formação de pastagem.

Contudo, cada ser tem a sua realidade; seja sobre o modo de trabalho ou de vida, de pensar ou agir, e quanto mais confortável é sua realidade, maior será a reação à mudança. E, isso serviu para o caso do consórcio, em que para alguns, milho com braquiária significa integração lavoura-pecuária. Por isso Duarte Junior (1986), diz que realidade significa algo que está em uso comum, "tudo que existe". Assim, novas idéias ou informações vêm acompanhadas de críticas e cautela por parte dos receptores. Esse tipo de comportamento faz parte do ser humano, no seu instinto em aceitar o comum e repelir o novo, que são, em geral, idéias contrárias ao padrão, e na dúvida ao desconhecido a repelem. Isso mostra que mesmo grandes pensadores um dia se equivocaram em pensar e fazer previsões que na época pareciam irrevogáveis e hoje se mostram como verdade universal. Mudar a realidade é um desafio para o novo, que além de competir com outras novas tecnologias, como a "produção de biodiesel" ou pesquisa com "plantas energéticas", o consórcio teve a preferência de líderes e autoridades, e pela sua utilidade ele foi sendo adotado por agricultores. Em alguns casos, os próprios profissionais da Agronomia apresentaram restrição porque "braquiária no meio do milho é planta daninha". Mas isso foi contornado pela exposição de "como é o novo".

No caso do consórcio, ainda na elaboração do projeto, foram identificadas algumas espécies forrageiras, sem perder as características de um projeto convencional, e sem excluir a cultura de rendimento econômico do agricultor. Assim, o projeto foi submetido a fontes de financiamento, as quais, através de sua "home-page" foi a primeira fonte de divulgação do projeto aprovado. Em campo, as pesquisas foram iniciadas em 2005, com avaliações em três cidades de Mato Grosso do Sul (Dourados, Batayporã e São Gabriel do Oeste). No entanto, as primeiras ações de divulgação aconteceram juntamente com a apresentação de outras tecnologias.

O projeto foi apresentado para líderes de entidades de classe (Sindicatos e Cooperativas) e a implantação dos trabalhos foi realizada em lavouras de agricultores, sem provocar maiores alterações em sua rotina. Por ser um trabalho diferente (milho com pastagem) chamou a atenção dos líderes, solicitando a demonstração da pesquisa ao público, mesmo antes da pesquisa obter os resultados em campo. Nessa etapa, o projeto já estava inserido na sociedade agrícola, e passou a ser desenvolvido de forma mais participativa do que a forma tradicional. Além disso, a adoção dessa tecnologia por um agricultor (Gijsbertus

Beukhoff, em Maracaju, MS) foi fundamental para visita e comprovação da tecnologia por outros agricultores.

2.1. Canais de comunicação

Desde a elaboração do projeto até a adoção de uma tecnologia, os canais de comunicação, como jornal, rádio, televisão e telefone exercem papel fundamental no encurtamento dos caminhos. Ressalta-se que os canais de comunicação foram muito favorecidos com o advento da “Informática” tendo a “Internet”, como grande aliado na transferência de uma tecnologia, que pode ser realizada nos mais diversos estádios de desenvolvimento.

No caso do consórcio, a Internet desenvolveu o maior trabalho como agente de comunicação, sendo utilizada desde a submissão do projeto à agência financiadora. Diferentemente da televisão, a internet, ou rede mundial de computadores, disponibiliza a informação que permanece à espera do internauta, com a informação da tecnologia, além de informações personalizadas, como as “mala direta”, em que o ator repassa a informação aos diferentes atores, servindo de canal de comunicação para todas as etapas.



Figura 1. Divulgação do consórcio em canais de comunicação.

Fonte: CREA-RS. Conselho em revista, v.1, nº 41. Disponível em <www.crea-rs.org.br/crea/pags/revista/41/CR41_novidades-tecnicas.pdf>

2.2. Atores de Comunicação

Dentre os diversos atores envolvidos no processo de comunicação, ressalta-se a atuação do profissional de jornalismo que tem importância fundamental na divulgação, pois ele é decodificador e multiplicador da informação técnica.

Segundo Freire (1992) comunicação é a co-participação dos sujeitos no ato de pensar, é um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significado dos objetos, e o jornalista é um profissional de função essencialmente crítica, que em Instituições não jornalísticas ainda exerce funções de divulgação, assessoria de imprensa e gerenciamento de sistemas de comunicação (DUARTE, 2003). Ele é um dos principais atores da transferência da tecnologia e contribuiu significativamente na divulgação do conteúdo ao elaborar o texto a ser apresentado em diferentes canais de comunicação. Pelas novas demandas das Instituições públicas das Ciências Agrárias, o jornalista faz a função de outros profissionais da área de comunicação, e é a fonte de informação para a mídia, e no caso do consórcio, passa a ser comunicador com a imprensa, repassando a informação decodificada às demais áreas, pois tem habilidade para comunicar-se com todos os atores e canais de comunicação.

Figura 2. Jornalista em área de consórcio. Instrumentalização da tecnologia em comunicação



com a mídia,

A televisão é reconhecida como importante meio de comunicação, responsável pela divulgação em massa da “mensagem política”, mas com poder de formação de opinião, menor que a experiência e convicção pessoal de cada telespectador, dependendo de sua formação (GOMES..., 2008). No entanto, o jornalista desenvolve a “relações públicas” com a imprensa, que por sua vez, desempenha melhor que o profissional da área, trazendo o repórter para a nova tecnologia.

O repórter com suas habilidades seleciona imagens convincentes, e passa confiança ao telespectador que acredita naquilo que “aparece na TV”. No entanto, em muitos casos existe a necessidade de confirmação da mensagem transmitida pela televisão em função do maior detalhamento de uma tecnologia, e as visitas técnicas em campo são imprescindíveis para confirmação da tecnologia.

Outro trabalho, pouco abordado, mas de fundamental importância, é o do pesquisador repórter. Quando o repórter, ou o jornalista busca informações para montagem do programa, é o conhecedor dos detalhes da pesquisa que passa as informações (Fig. 3). Nesse caso, o pesquisador exerce a função de agente formal de comunicação.



Figura 3. Entrevista do repórter de televisão ao pesquisador em lavoura de soja cultivada após o consórcio de milho safrinha com braquiária. Dourados, MS, 2008.

2.3. Estudantes e estagiários

De acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “*Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos*” (Brasil, 2008). Porém, avaliando os detalhes da referida Lei, verifica-se que o estagiário passou a ter mais benefícios, mas tornou-se mais difícil a inclusão de estudantes em estágios de curta duração, tendo em vista a carga de disciplinas nas Escolas. Contudo, a realidade do Programa de Educação Tutorial – PET é um caminho para o estudante exercer o papel de estagiário (BRASIL, 2006), pois, consiste na tríade ensino – pesquisa – extensão, tendo o ensino intimamente ligado à pesquisa, em que se aprende vendo e fazendo, e repassando esse conhecimento para profissionais, de todas as áreas, e é na profissionalização da comunicação que os processos de transferência são maximizados.

Neste sentido, Vale (1994) salienta que é na instrumentalização que o aluno-aprendiz incorpora ferramentas básicas para transformação da realidade. Corroborando com Moreira

(1999), que enfatiza sobre os comportamentos observáveis como teoria de ensino-aprendizagem relacionado ao cognitivo e à pessoa, justificando a presença do estudante no ambiente do pesquisador, que está junto ao agricultor, e a experiência é um instrumento favorável ao aprendizado e à oportunidades para atuação profissional do estudante, pois revela as dificuldades enfrentadas pelo público alvo (agricultores) frente ao novo sistema de cultivo

No caso do consórcio, o estudante participa das diversas fases de desenvolvimento da pesquisa e da transferência de tecnologia (Fig. 4), e a simples presença do estudante no ambiente de estágio já o caracteriza como extensão universitária, visto que a primeira pergunta feita ao estudante é “onde você estuda?” Considerando que as pesquisas são conduzidas em lavouras de agricultores e/ou instituições, os estagiários desenvolvem atividades em campo (Figura 4A), e mantêm comunicação com agricultores (Fig. 4B) e profissionais diversos, tendo algumas avaliações técnicas coincidentes com a realização de eventos técnicos.

Mesmo assim, o estagiário depara-se com algumas barreiras em seu ambiente de estágio, e as dificuldades mais evidentes são a falta de credibilidade dos agricultores, frente a atuação do estagiário perante à nova tecnologia, o que justifica o estágio ser supervisionado, seja no desenvolvimento da pesquisa ou na organização de eventos técnicos.

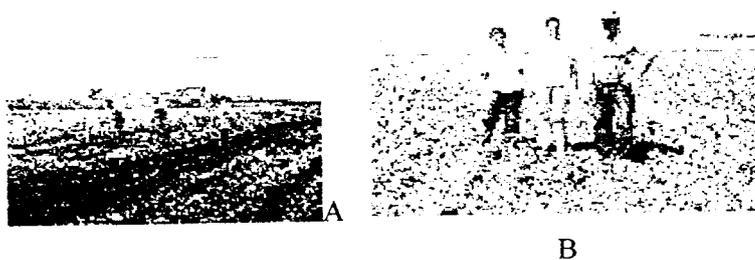


Figura 4. Participação do estudante em fases no processo de geração e transferência de tecnologia: A: implantação de experimentos, e B: comunicação com agricultor.

2.4. Eventos para divulgação de tecnologias

Vários são os eventos que podem ser relacionados, mas por ser um assunto “novo” e ter despertado interesse de lideranças, o consórcio foi apresentado no “dia de campo” realizado pelo Sindicato Rural, em São Gabriel do Oeste, ainda em 2005 (Fig. 5) e no ShowTec, em Maracaju, em 2006.

O “ShowTec” é um evento organizado pela Fundação MS, em Maracaju, para demonstração de tecnologias. Dentre os visitantes, um técnico identificou a tecnologia, e

repassou ao seu cliente (agricultor), que já fazia consórcio, mas de formas diferentes. Esse agricultor passou a semear milho safrinha com braquiária em todos os anos, e serviu de referência para visitas de outros agricultores interessados em adotar a nova tecnologia.

Outro evento de grande importância foi o 9º Seminário Nacional de Milho Safrinha, realizado em Dourados, em novembro de 2007, quando foram apresentadas muitas tecnologias, dentre elas a consorciação de milho safrinha com pastagem, que foi identificado por pesquisadores do Instituto Agrônomo - IAC, de Assis, SP, e por técnicos da Cocamar - Cooperativa Agroindustrial, de Marangá, PR.

Em São Paulo, no Vale do Paranapanema, o consórcio foi avaliado pelo IAC durante a safrinha 2008, com resultados semelhante aos encontrados no projeto original, e em 2009 ele está sendo implantado em 2,5 mil hectares de lavouras, com acompanhamento dos técnicos da Cooperativa Coopermota, de Cândido Mota, SP. Isso demonstra que o acompanhamento técnico é de fundamental importância para a adoção segura de uma tecnologia.



Figura 5. Apresentação de resultados do consórcio em dia de campo.

2.5. O exemplo “Cocamar” na transferência e adoção da tecnologia

Cocamar é uma cooperativa de agricultores, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e tomadas de decisões. Homens e mulheres eleitos como representantes possuem responsabilidade com os cooperados e têm por função aglutinar pessoas que, através do seu trabalho, da sua produção ou da sua renda, atuando de forma coletiva e organizada, adquirem condições de conquistar espaços dentro da economia globalizada. Caso agissem individualmente, dificilmente conseguiriam atingir suas metas, servindo de instrumento para promoção dos interesses de seus membros.

A Cocamar - Cooperativa Agroindustrial iniciou atividades em 1963, possuindo 7.500 agricultores associados e 3.300 colaboradores, com sede no município de Maringá. Atua em

toda a região Norte e Noroeste do Estado, em cidades como, Maringá, Iporã, Umuarama, Cianorte, São Jorge do Ivaí, Paranavaí, entre outras.

A cooperativa publica semestralmente, seu informativo com os resultados da produção, tendências da agricultura, capacitação de pessoas e busca por inovações (MARTINELLI, 1997), que constituem a característica de empresas que apostam nas pessoas como indivíduos capazes de transformar o cenário em que vivem em busca de novas alternativas.

A presença de técnicos da Cocamar no 9º Seminário Nacional de Milho Safrinha foi decisiva para a adoção do consórcio em lavouras de agricultores no Paraná.

Em 2008 a cooperativa investiu no treinamento de seus técnicos, e buscou informações através da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS, para dar suporte aos agricultores na implantação e condução das lavouras de milho safrinha com braquiária. A cooperativa proporcionou palestras, cursos, apostando no aumento da lucratividade de seus associados. O resultado foi o cultivo de dez mil hectares de braquiária com o milho safrinha, em 2008. Ou seja, eles investiram na nova idéia, capacitando seus técnicos, conscientizando seus associados, e conseguiram o retorno positivo.

Associados da cooperativa foram chamados para o novo sistema de produção de grãos de milho e soja, mas mesmo assim, grupos de agricultores da cooperativa visitaram lavouras implantadas em Mato Grosso do Sul. Dessa forma os agricultores conheceram o novo sistema de produção, e continuaram com a busca e/ou atualização da técnica de consórcio, tornando a Cocamar pioneira no uso do sistema de consorciação no Paraná.

Na teoria da "hierarquia das necessidades", formulada por Abraham Maslow, segundo Higasi (2001), os agricultores identificaram no cultivo consorciado, como sendo a principal alternativa para produção de grãos, proteção do solo e produtividade das culturas.

Conclusões

A utilização de diversos canais de comunicação foi decisivo para transferência da tecnologia, enquanto que as visitas técnicas proporcionam maior detalhamento do consórcio.

O estudante participa em várias as etapas dos processos de pesquisa e transferência de tecnologia, como forma de exercer a extensão universitária.

As parcerias entre cidadãos e instituições são fundamentais para maximizar os espaços encontrados nos canais de comunicação para transferência de tecnologia.

Agradecimentos

Ao CNPq e à Fundação Agrisus pelo apoio financeiro ao projeto, e à Cocamar – Cooperativa Agroindustrial, pela liderança na divulgação e adoção do consórcio.

Bibliografia

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 01 mar. 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET: manual** de orientações básicas. Brasília, DF, 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet manual basico .pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet%20manual%20basico.pdf)> . Acesso em 29 jan. 2009.
- BRASIL. Secretaria de Educação Superior. **Políticas e programas na educação superior: Plano Nacional de Extensão**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=440&Itemid=303>>. Acesso em: 28 jan. 2009.
- DUARTE, J. **Assessoria de Imprensa no Brasil**. In: . Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 81-102.
- DUARTE JUNIOR, J. F. **O que é realidade**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1986. 103 p. (Coleção primeiros passos, 115).
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93 p. (Coleção O mundo hoje, 24).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.
- GOMES, R. **A importância da televisão**. Criado em: 23 jan. 2008. Disponível em: <<http://comunicar-politica.blogs.sapo.pt/6133.html>>. Acesso em: 04 mar. 2009.
- HIGASI, S. **Textos para reflexão: motivação**. Criado em 17 janeiro 2001. Disponível em: <<http://www.geocities.com/seijirovix/TextosMotivacao/motivacao1.html>>. Acesso em: 10 jan. 2009.
- MARTINELLI, A. C. Empresa cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, E. **Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 41.
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 195 p.
- PR: consórcio braquiária e milho safrinha atinge 10 mil ha na região da Cocamar. Página Rural. 7 abr. 2008. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=86592>. Acesso em 01 mar. 2009.
- VALE, L. M. F. do Diálogo aberto com Saviani. In: SILVA JÚNIOR, C. A. da (Org.). **Dermival Saviani e a educação brasileira – O Simpósio de Marília**. São Paulo: Cortez, 1994. p.217-240.